

Projeto de Pesquisa e Extensão desenvolvido nas Comunidades Rurais do Norte de Minas Gerais.

LOPES, Paulo Sergio Nascimento. Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, psnlopes@pq.cnpq.br; RIBEIRO, Áureo Eduardo Magalhães. Universidade Federal de Lavras, eduardomr@ufla.br

Resumo

Em meados do ano de 2007 iniciou-se na sub-bacia do Rio dos Cochos, na região norte do estado de Minas Gerais, um projeto de pesquisa e extensão desenvolvido por universidades, ONG's locais e agricultores familiares. O principal objetivo do presente projeto foi desenvolver ações de extensão e estudos científicos na área de propagação de plantas, formação de pomares experimentais, de diversidade genética e de produtos de frutos processados. Os resultados mais expressivos obtidos por parte da comunidade rural foram: fortalecimento das relações entre parceiros locais e os agricultores, aproximação da comunidade das escolas rurais, adoção de algumas técnicas demonstradas, um maior conhecimento e valorização das potencialidades dos recursos naturais, da história local e do saber tradicional. Por outro lado, os ganhos significativos das universidades foram relacionados ao fortalecimento dos grupos de pesquisa associado ao projeto, obtenção de resultados de pesquisa, aprimoramento da visão do graduando e docentes sobre agricultura familiar e maior interação entre as equipes das universidades.

Palavras-chave: Frutíferas Nativas, Agricultura Familiar, Cerrado.

Contexto

A sub-bacia do Rio dos Cochos fica situada na região do alto-médio SÃO FRANCISCO, Norte de Minas Gerais, nos municípios de Januária e Cônego Marinho. O clima dessa região é considerado Semi-Árido com vegetação de caatinga e cerrado.

O rio dos Cochos é afluente do rio Ipueiras, que por sua vez deságua no rio São Francisco. Nessa sub-bacia, desde 1998, as comunidades rurais, cerca de 300 famílias, lideradas pela Cáritas Diocesana de Januária e a Associação dos Usuários da sub-bacia do Rio dos Cochos (ASSUSBAC) vêm desenvolvendo ações para conservação dos recursos hídricos e produção agrícola agroecológica. É importante ressaltar que essas ações são iniciativas dos próprios agricultores e das suas organizações, diferente do que ocorre em outras regiões, onde o poder público em geral é sempre o indutor de tais iniciativas.

A partir de contatos anteriores entre a Cáritas Diocesana de Januária, ASSUSBAC e os professores de universidades, foram levantadas demandas por ações de extensão e pesquisa na sub-bacia, objetivando contribuir para viabilizar a exploração racional e a conservação dos recursos naturais, gerando renda, emprego e melhoria da qualidade de vida das populações rurais. Neste sentido, uma equipe de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Campus Montes Claros, e a Universidade Federal de Lavras (UFLA) se sensibilizaram com a demanda e com a possibilidade de trabalhar com agricultores que desenvolvem importantes iniciativas próprias para a conservação dos recursos hídricos.

Portanto, essas universidades se articularam e elaboraram um projeto com ações de extensão e pesquisa na sub-bacia do Rio dos Cochos, contemplando as áreas de propagação de plantas, formação de pomares experimentais, de diversidade genética e de produtos de frutos processados. Esse projeto foi aprovado e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), edital 35/2006, sendo intitulado: "*Desenvolvimento de*

tecnologias para uso sustentável de frutíferas nativas do Cerrado na sub-bacia do rio dos Cochos”.

Descrição da Experiência e Resultados

Em meados de 2007 iniciou-se o referido projeto na sub-bacia do Rio dos Cochos com prazo de execução de trinta meses. Porém, antes de começar o projeto, foi feito um encontro de três dias com os moradores das seis comunidades da sub-bacia, Cabeceira dos Cochos, Sumidouro, Sambaíba, Mamede, Roda D'Água e São Bento. Nesse encontro, foram apresentadas as universidades, as ações que seriam desenvolvidas na região, os riscos da parceria entre as universidades e as comunidades e a história da sub-bacia contata pelos agricultores.

O projeto desenvolveu diversas ações na região e nas universidades. As principais atividades de pesquisa foram estudos sobre a propagação do cajuzinho do cerrado (*Anacardium* sp.) e do coquinho-azedo (*Butia capitata*), o aprimoramento das técnicas para produção do óleo de pequi, a qualidade microbiológica da polpa de pequi produzida em uma fábrica da associação da sub-bacia, o potencial produtivo do pequizeiro na região e o comportamento do coquinho-azedo em sistema de cultivo.

As ações de extensão foram baseadas nas demandas apontadas pelos agricultores e na devolução dos resultados de pesquisa. Para isso, foram realizados diversos cursos, oficinas e seminários, abordando as seguintes temáticas: produção de mudas frutíferas, manejo e implantação de pomares domésticos, produção de óleo de pequi, boas práticas de fabricação na indústria, conservação da água e do solo, segurança alimentar, beleza feminina, xadrez, produção de alimentos alternativos, reciclagem do lixo e produção de compostos orgânicos.

Além disso, os agricultores participaram de viagem técnica às universidades, visitando laboratórios, campos de produção e instalações zootécnicas. A universidade também pôde contribuir com a comunidade prestando assessoria na ampliação da fábrica de processamento de frutos na sub-bacia, elaborando junto com os agricultores o projeto arquitetônico e estrutural.

Cabe ressaltar que a maioria das ações desenvolvidas tentou-se valorizar o conhecimento local e construir em conjunto com os agricultores as melhores alternativas para a convivência com as condições do semi-árido.

Durante o desenvolvimento desse projeto participaram das atividades estudantes de graduação, pós-graduação, docentes da UFMG e UFLA, técnicos e agricultores familiares.

As técnicas adotadas pelos agricultores foram: o uso da irrigação alternativa, produção de mudas frutíferas, produção de compostos orgânicos, realização de podas nos pomares domésticos e a implantação das boas práticas de fabricação, melhorando a qualidade microbiológica da polpa de pequi produzida na agroindústria da comunidade.

Quanto a maior aproximação entre a comunidade e as escolas rurais, foi em função da promoção de um curso para os professores do ensino médio e fundamental da sub-bacia, com a apresentação por parte dos agricultores da história da região e das ações realizadas de conservação da água e solo, além também de ser relatado o andamento do referido projeto e seus principais resultados.

Ainda sobre esse curso, alguns professores se comprometeram a incorporar algumas das informações debatidas no evento em suas disciplinas na sala de aula.

Resumos do VI CBA e II CLAA

TABELA 1. Produtos e processos gerados com a execução do projeto “Desenvolvimento de tecnologias para uso sustentável de frutíferas nativas do Cerrado na sub-bacia do rio dos Cochos”. Montes Claros, 2009.

Produtos e Processos	Quant.	Temática
Dissertações de Mestrado	02	- Propagação do coquinho-azedo, <i>Butia capitata</i> (Martius) Beccari.
Artigos Científicos	01	- Propagação do coquinho-azedo, <i>Butia capitata</i> (Martius) Beccari.
Apresentação de resumos em congressos e publicação em ANAIS.	07	- Estudos de propagação do coquinho-azedo, <i>Butia capitata</i> (Martius) Beccari - (03); - Ataque do percevejo no Pequiheiro (<i>Caryocar brasiliense</i>) - (01); - Caracterização física e química dos frutos de cajuzinho do campo (<i>Anacardium</i> sp.) - (02).
Produção de Cartilhas	03	- Produção de Mudanças Frutíferas; - Implantação e manejo de pomares Domésticos; - Produção de composto orgânico.
Manual de Boas Práticas de Fabricação.	01	- Manual de Boas Práticas de fabricação foi feito em conjunto com os agricultores para garantir a qualidade microbiológica da polpa pequi.
Processo de produção do óleo de Pequi.	01	- Desenvolveu-se em conjunto com os agricultores técnica simples para aprimorar a qualidade do óleo produzido.
Cursos, Oficinas e seminários.	15	- produção de mudas frutíferas, manejo e implantação de pomares domésticos, produção de óleo de pequi, boas práticas de fabricação na indústria, conservação da água e do solo, segurança alimentar, beleza feminina, xadrez, produção de alimentos alternativos, reciclagem do lixo, produção de compostos orgânicos, curso para os professores do ensino médio e fundamental, devolução de resultados de pesquisa.
Assessoria técnica	01	- Projeto de ampliação da fábrica de processamento da comunidade.
Implantação de Pomares	04	- Implantação de pomares experimentais de coquinho-azedo, 03 nas comunidades e 01 na universidade.

Já em relação à valorização dos recursos naturais da história local e do saber tradicional, durante o projeto, pesquisando as frutíferas nativas e os pomares domésticos e na realização dos cursos, demonstrou-se as elevadas potencialidades econômicas de se aproveitar estas espécies frutíferas para o processamento, além de sempre incorporar nestas atividades relatos da história local e da experiência e conhecimento do agricultor.

Por último, como o projeto teve diversas ações na sub-bacia, mas sempre com a interlocução da Cáritas e a ASSUSBAC, o contato entre estas instituições e os agricultores tornou-se mais freqüente, permitindo uma maior aproximação e ajudando na construção de uma relação de confiança mais estreita.

Quanto as universidades os principais impactos foram a geração de resultados de pesquisa, principalmente em relação a propagação do coquinho-azedo (*Butia capitata*) e do cajuí

Resumos do VI CBA e II CLAA

(*Anarcadium* sp.), diversidade genética do pequizeiro, avaliação da qualidade microbiológica da polpa de pequi e estabelecimento de padrões para o óleo de pequi. Outros ganhos foram a possibilidade dos graduandos conviverem de perto com os agricultores familiares, tendo assim a oportunidade de entender e valorizar o sistema de produção nas condições do semi-árido.

Como consequência disso, criou-se na universidade, entre os grupos envolvidos no projeto, uma maior discussão sobre a sustentabilidade da agricultura familiar na região norte de Minas Gerais.

O projeto também promoveu uma maior interação entre as equipes das universidades, permitindo entender como cada equipe se articula e como cada uma pode complementar a ação da outra, dentro de um contexto de que são importantes comportamentos e posturas semelhantes.

A principal dificuldade encontrada foi que duas comunidades possuem certa resistência a participar de atividades em função das experiências vividas no passado. Para contornar tal problema as equipes da universidade tentaram atuar mais próximas a essas comunidades, realizando os eventos nos locais e convidando os agricultores para as atividades de forma individual e pessoal.

Entretanto, essas estratégias não surtiram efeitos, necessitando da construção de outras que aproximem ainda mais a equipe das universidades com os agricultores. Outro obstáculo verificado foi que em alguns poucos momentos não existia uma interlocução boa entre os nossos parceiros locais e a comunidade. Nesse aspecto, as universidades tentavam somente fazer o papel de mediadora, sem emitir opiniões.

Os riscos de insucesso dessa experiência consistiam na possibilidade de ação unilateral das equipes das universidades, sem considerar as opiniões dos agricultores, realizando promessas que não poderiam ser atingidas no âmbito do projeto e tendo discursos díspares com os agricultores.

Nesse projeto as universidades se precaveram bastante, realizando um curso de nivelamento entre elas no trato com os agricultores, procurando sempre discutir com agricultores e suas lideranças as etapas do projeto, além de sempre tentar diferenciar as suas atividades de outras que ocorreram no passado na mesma sub-bacia.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/CT-Hidro – Edital 35) pelo apoio financeiro, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), às comunidades rurais da sub-bacia do rio dos Cochos, à ASSUSBAC e à Cáritas Diocesana de Januária – MG.